

PREFÁCIO

O presente volume é o resultado da lecionação da cadeira de Introdução à Economia nos cursos de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa. Nasceu assim da relação com um largo grupo de alunos, para quem a Economia era, mais do que uma matéria de estudo, um desafio direto no início do seu curso.

A todos eles foi dito, logo no princípio, que o objetivo da cadeira não era ensinar teoria económica. Para isso existiam todas as outras disciplinas, ao longo do seu curso. O verdadeiro objetivo da cadeira de Introdução à Economia era triplo:

- mudar o modo de pensar sobre os problemas do dia-a-dia;
- fazer com que ficassem a gostar de economia;
- divertir um pouco.

É também esse o objetivo deste volume. Assim, trata-se de um texto simples e despretensioso, que, não procurando constituir um manual, consiste apenas no relato de uma experiência pedagógica.

Na verdade, no livro não se encontram as características indispensáveis a um manual. Não contém a exaustividade, a flexibilidade e a generalidade necessárias a um texto de fundo. Em vez de tratar de todo o largo campo dos problemas económicos, este texto procura centrar-se nos princípios básicos da economia, naquelas poucas ideias, muito simples, que subjazem a todo o raciocínio económico e constituem o essencial da forma especial de a economia analisar o mundo.

Pode-se, pois, dizer que o que o texto pretende (não necessariamente o que consegue) é apresentar essas ideias-base, demonstrar a sua importância e a sua relevância prática e ilustrar como, a partir delas, é possível deduzir conclusões sobre

os múltiplos aspetos da realidade. Deste modo, a complexidade de alguns problemas foi voluntariamente sacrificada, simplificando as questões de forma a destacar a conexão profunda existente entre os vários temas. As exceções, os refinamentos, as elaborações foram frequentemente omitidas. Esses aspetos podem, mais tarde, em textos mais avançados, ser absorvidos com facilidade, na condição de ficarem bem fundamentados as ideias-chave, as regras, os princípios. É desses que aqui se trata.

Assim sendo, da leitura deste livro não se poderá obter um domínio exaustivo dos vários tipos de problemas que a ciência económica aborda nos dias de hoje. Apenas se conseguirá, se as suas intenções tiverem sido cumpridas, um esboço estilizado dos principais métodos de análise científica, aplicados a problemas elementares.

Assim fica explicada uma das características mais patentes (e maçadoras) do livro: a frequente repetição dos temas. Se o objetivo é demonstrar a constância das linhas de força e firmar bem essas linhas, a repetição, a revisão de temas comuns em problemas e tópicos diferentes é um instrumento necessário, mesmo que a elegância literária sofra um pouco com isso.

A ideia mais repisada ao longo do texto será, pois, a de que a economia é muito simples, quase elementar, resultando de alguns princípios, muito poucos e muito simples, mas extremamente poderosos. A sua aplicação à realidade complexa e variável é muito difícil, exigindo a maior atenção e o maior cuidado, mas os princípios são elementares, simples e, frequentemente, esquecidos. Se o leitor for convencido disto, o objetivo do livro terá sido atingido.

Sendo esta a linha de força fundamental da abordagem, especial atenção foi concedida a dois aspetos particulares. Em primeiro lugar, sempre que possível, procurou-se mostrar como o método de análise ou o resultado obtido tem efeitos reais na vida concreta da sociedade atual e, em especial, nos aspetos mais simples da vida de cada um de nós. Esta tónica toma contornos particulares quando se sublinham os efeitos nefastos da sua frequente ignorância.

O segundo ponto reside na preocupação de ligar cada peça de análise ao seu autor original, integrando, tanto quanto possível, a discussão dos temas na história do pensamento económico. Procura-se, assim, não só iniciar o leitor nas grandes fases de evolução da ciência, mas também aproveitar a atração que o «romance da investigação» traz consigo. Deste modo, os modelos, hipóteses e teoremas ganham vida e torna-se possível observar a forma concreta e o método de análise pelo qual esses resultados foram efetivamente obtidos.

O presente texto pretende ser um livro para universitários, mas ao nível mais elementar. Por essa razão foi praticamente evitado o tratamento formal dos temas e, quando este aparece, é feito sempre em alternativa à explicação literária. Assim, para

seguir a exposição, pouco mais é necessário do que os conhecimentos mais básicos de aritmética. Por outro lado, o forte uso de análise gráfica foi uma opção clara. No entanto, também aí apenas as bases da geometria cartesiana são utilizadas.

Ainda um reparo sobre o tom da exposição. O objetivo, como se disse, é eminentemente técnico, de apresentação dos princípios básicos da ciência. Este propósito teórico leva a que os problemas morais ou ideológicos da política económica ou da «economia política» não sejam diretamente tratados. Este é um texto teórico, não político. No entanto, a omnipresença daqueles elementos nas ciências humanas será referida com frequência, bem como os seus efeitos na análise científica, que procura ser neutra e rigorosa.

Por outro lado, na análise de questões mais aplicadas, sobretudo nas decisões de intervenção conjuntural e estratégica, os elementos ideológicos são indispensáveis. Aí será procurada uma descrição de sistemas dogmáticos alternativos, convidando o leitor a tomar o seu partido particular. As opções pessoais do autor, porque inevitavelmente influentes, serão explicitadas claramente.

Finalmente, o facto de o texto não constituir um manual não deve privar o estudante do acesso à globalidade e à generalidade características dos compêndios. Deste modo, em cada capítulo serão indicadas referências bibliográficas referentes a manuais estabelecidos, para ajudar ao estudo. Entre estes, será mais usado e fica já referido o clássico: Samuelson, P., e W. Nordhaus (2009), *Economics*, Nova Iorque, McGraw Hill, 19.^a ed.

Merece uma explicação particular o tratamento do campo que, tradicionalmente, é conhecido como «macroeconomia». O texto recusa a separação feita há décadas entre «microeconomia» e «macroeconomia», que, por isso, nunca é referida. Assim, a análise toma como ponto de vista geral o modelo de equilíbrio neoclássico, utilizado na sua abordagem a todas as questões económicas, individuais e globais. A única distinção feita dentro do corpo da economia é a clássica separação entre *teoria do valor e teoria da moeda*.

Deste modo, e no que respeita às questões de conjuntura económica, é apresentado o modelo de equilíbrio geral, sendo o modelo keynesiano discutido como uma visão alternativa de desequilíbrio. A falta de textos introdutórios que adotem esta perspectiva exigiu que, na bibliografia de apoio, seja utilizado nesta matéria um livro que é claramente mais avançado do que a exposição do texto: Williamson, Stephen (2017), *Macroeconomics*, Boston, USA, Addison Wesley, 6.a edição.

De referir é também que o presente volume foi enriquecido pela publicação da obra *Introdução à Economia – Guia de apoio à Introdução à Economia de João César das Neves – Sínteses, Exercícios e Soluções*, da autoria da Dr.s Isabel Ucha, Sofia Duarte

Silva, Ana Saraiva e Carlos Andrade, 8.^a edição, 2023. Esse livro – também resultante da lecionação da cadeira na universidade, mas aqui nas aulas práticas – pretende ajudar à apreensão dos conceitos abordados no presente volume, através de trabalho aplicado, com resumos e exercícios. Aos autores, prestimosos colaboradores de muitos anos, e à editora Príncípia, os meus profundos agradecimentos por esta realização.

A presente obra sofreu três revisões globais, a primeira na 4.^a edição, de 1997, a segunda na 9.^a, de 2011, e agora na 12.^a de 2023, procurando melhorar um livro que atingiu os 30 anos. O essencial da linha de exposição mantém-se, mas foram feitas algumas mudanças importantes, tendo em vista enfatizar as diretrizes essenciais. Esta revisão tem também a vantagem de facilitar o uso letivo deste livro. Assim, o volume é concebido para ser lecionado num ano escolar, ensinando-se as secções I e II no primeiro semestre e as secções III e IV no segundo semestre.

Um livro resultante de mais de 30 anos de lecionação exige sempre muitos agradecimentos. A Universidade Católica em geral e os alunos e docentes da cadeira de Introdução à Economia em particular merecem toda a minha gratidão. Nestes anos foram já 48 os assistentes que passaram por esta cadeira, mas as doutoras Isabel Ucha da Silva e Sofia Duarte Silva, que desde a primeira hora acompanharam esta aventura, merecem destaque especial, em representação de todos os seus colegas.

A Professor Dr.^a Ana Albuquerque, então jovem assistente, elaborou os índices temático e de autores para a segunda edição de 1993, dando assim um contributo inestimável à acessibilidade do texto. A Professora Isabel Horta Correia e o padre João Seabra foram comentadores atentos deste texto e a eles devo muitas correções preciosas. O saudoso engenheiro Tomás Eiró analisou a redação das provas, melhorando significativamente a elaboração literária. A Editorial Verbo e a Universidade Católica foram as instituições que permitiram que este livro nascesse e agora a Príncípia Editora que ele renasça. A todos, os meus profundos agradecimentos.

* * * * *

O propósito deste livro é, apenas, apresentar as linhas mestras da ciência económica, na sua estrutura mais fundamental. Todos os exemplos, problemas e discussões servem, fundamentalmente, para manifestar, ilustrar e desenvolver o esqueleto profundo da ciência. O livro divide-se em quatro partes fundamentais.

A primeira secção define os «Princípios fundamentais da economia». Aí será afirmado que todos os raciocínios desta ciência partem de dois postulados essen-

ciais, o *postulado da racionalidade* e o *postulado do equilíbrio*. A partir destes dois princípios, a primeira secção apresenta os resultados primordiais que serão desenvolvidos adiante. A presença destes postulados verificar-se-á ao longo de todo o livro, com uma única exceção, referida em seguida.

A secção II desenvolve o conjunto central de teoremas científicos que constituem a ciência económica. Dividida em teoria do valor e teoria da moeda, esta secção inclui os resultados determinantes da ciência. A *teoria do valor* divide-se no comportamento dos agentes e na interação dos mercados. O próprio nome das subsecções «*agentes racionais*» e «*mercados equilibrados*» sugere o papel central que os dois postulados referidos desempenham na definição dessa linha analítica. Quanto à *teoria da moeda*, baseia-se também nos dois postulados, mas apresenta resultados distintos por se dirigir ao estudo da entidade paradoxal que é a moeda.

No final da secção II estão já discutidos os elementos que constituem a estrutura fundamental da ciência que é a economia. No entanto, o estudo ainda não acabou. A causa do esforço adicional advém da existência de dois conflitos básicos, que causam uma grande quantidade de problemas. Esses são o *conflito eficiência/equidade* e o *conflito estabilidade/desenvolvimento*. Estes dois conflitos só se verificam na economia agregada, e por isso exigem que se faça a análise a esse nível.

Os vários capítulos da secção III tratam das principais manifestações dos dois conflitos básicos. Essas manifestações são os magnos problemas *distribuição e pobreza*, *ciclos económicos*, *interdependência mundial* e *desenvolvimento económico*. Esse tratamento é feito a partir dos teoremas económicos que foram estudados na secção II, mas frequentemente é preciso estender esses resultados a temas ainda não analisados. Por exemplo, no capítulo 1 são discutidos os mercados de fatores, usando os conceitos da teoria do valor e no capítulo 2 apresenta-se o «equilíbrio geral». Na análise dos ciclos económicos será considerada também a única exceção à aplicação dos postulados da racionalidade e do equilíbrio. Trata-se da «*teoria keynesiana*», baseada na irracionalidade e no desequilíbrio, que será apresentada no capítulo 4.1. da secção III. B.

Finalmente na secção IV arrumam-se as várias referências que foram sendo feitas à *história da ciência*, num esboço de evolução do pensamento económico, terminando com uma análise da relação entre as *doutrinas económicas* e a ciência.

Não se espere que esta viagem através da economia dê todos os elementos necessários para um estudo dessa realidade. O que se procurou foi apenas fazer uma introdução, juntando as ideias que nenhum estudo económico pode esquecer. O domínio das noções aqui apresentadas pode não constituir condição suficiente para um economista.

Mas será certamente condição necessária.